



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

"LIKUMBI & NGOMMA": Um Estudo Sobre a Reprodução Cultural dos
Macondes

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos Requisitos exigidos para a obtenção
do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Falume Dade

Supervisor:

Dr. Baltazar Muianga

Maputo, Março de 2012

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Sociologia

Título:

**LIKUMBI & NGOMMA: Um Estudo Sobre a Reprodução Cultural dos
Macondes**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a
obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Falume Dade

Supervisor:

Dr. Baltazar Muianga

Março de 2012

LIKUMBI & NGOMMA: Um estudo Sobre a Reprodução Cultural dos Macondes

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos Requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Falume Dade

Departamento de Sociologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Dr. Baltazar Muianga

Maputo, Março de 2012

O júri

O supervisor

O presidente

O oponente

.....

.....

.....

Maputo, Março de 2012

Declaração de Honra

Eu, Falume Dade, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

Maputo, Março de 2012

.....

(Falume Dade)

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe, a melhor mãe do mundo, dona Sadia Saide Abdul Latifo, ensinaste-me a seguir sempre os bons caminhos e não substituir a persistência por nada na vida.

Ao meu pai, Dade Made e a minha tia Nádía, apesar de não estarem no mundo dos vivos, ainda vivem no meu coração.

Finalmente aos meus irmãos, Chamussidini, Mussa, Magido, Momed e Sarima, as minhas primas, Fefé, Chanita, Indira, a minha tia Fátima, ao meu tio Momed e ao meu primo Mansur Abdul Razak, vocês são a razão da minha existência.

Não podia terminar sem dedicar este trabalho a te Baby (Regina), obrigado por fazeres parte da minha vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a deus, o senhor do universo, o clemente, o misericordioso.

Um especial agradecimento ao meu supervisor Dr. Baltazar Muianga, o professor mais fascinante que um dia conheci, pelo apoio e incentivo dado durante a elaboração do presente trabalho. Dr. És um professor fascinante porque não só ensinas para a carreira de sociólogo mas também sabes educar os seus estudantes para a vida. E obrigado a todos docentes do departamento de sociologia que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação.

A minha mãe, Sadia Saide que com todas as dificuldades do mundo, educou-me e acreditou em mim até mesmo quando decepcionava na Escola. E por ter me ensinado a ser persistente apesar dos obstáculos da vida. Ao meu falecido pai por todos os ensinamentos transmitidos durante a minha infância.

Ao meu tio, Chale Saide Abdul Latifo, que sempre me apoiou, seja, psicologicamente assim como, materialmente antes e durante a minha formação superior. A todos os meus companheiros da subida da montanha da vida, em especial ao Bartolomeu Alexandre, Agostinho Neves, Abdul Cadre, Samuel Paulo, Albino Mocha, Osvaldo Samo, Fahid Abu Bachir, Dinis Anapakala, Dalove, Guy, Rui, Neca, José Ornelas e o grande Adelino (*por onde andas irmão?*) E a todos os meus colegas do curso de sociologia da turma de 2008, especialmente ao meu grupo de estudo (grupo IV), obrigado pela ajuda, os debates acesos e bons momentos que passamos juntos.

Um especial agradecimento vai a toda a comunidade maconde do bairro militar por ter me recebido muito bem e a todos os membros que fizeram parte da nossa amostra pelas respostas as questões que lhes foram colocadas, particularmente ao senhor Henriques Madebe, a Quareta Diamantino, ao Martins Gaspar, Frederico Nido, Maurício Nangonga e Carlos Ebo, pela colaboração. Sem vocês este trabalho não seria possível.

Summary

The present monograph has as the objective to understand the relation between initiation rites and cultural reproduction in the maconde community. The study has been done in military neighborhood of Maputo city, due to existence a great number of individuals and families belonging to maconde ethno especially from Mueda plateau that's Cabo Delgado.

Concerning the methodology used in this work, as approach method we opted to inductive method, as procedure method we used the ethnometodologic method, which was done through indirect observations, applied questionnaire with interviews, especially half-open interviews.

The sample was of 21 individuals from which 6 females and 15 males, with resource to the patent criterion in the sampling for accessibility or convenience that it is part of sample no probabilistic. And to understand the theme in cause, we used the theory of the social construction of the reality of Berger e Luckmann and as auxiliary theory the approach of Giddens was used around the Tradition and Modernity.

The argument that we defended in this monograph is that despite of rites having a great value in maconde culture in the sense of being an element of socialization indispensable, it does not possible to affirm that initiation rites constitute an form of culture reproduction or culture renovation for the maconde community especially those who are living in military neighborhood in Maputo, in the measure in that the initiation rites just stay as a simple maconde practice, in the others words, her material component but to spiritual component of the maconde culture it goes if diluting gradually winning new forms owed the influences of the urban context.

However, the urban context is specially characterized by modern's elements of socialization such as technology, groups of pairs, the school and the peculiar character of urban style of life are making with that the initiation rites lose their values of spiritual point of view. Consequently the reproduction or renovation of the culture maconde is questionable therefore same ones don't constitute an effective form and with plenty influence for the cultural reproduction.

Keywords: *Initiation Rites, Cultural Reproduction, Urban Context & Modernity*

Resumo

A presente monografia tem como objectivo compreender a relação entre os ritos de iniciação e a reprodução cultural na comunidade maconde. O estudo realizou-se no bairro militar da cidade de Maputo, devido a existência de um número considerável de indivíduos e famílias macondes oriundas do planalto de Mueda, na província de Cabo Delgado.

No que concerne a metodologia usada neste trabalho, como método de abordagem usamos o método indutivo, como método de procedimento usamos o método etnometodológico, observação indirecta, questionário aplicado com entrevistas, especificamente entrevistas semi-estruturadas.

A amostra foi de 21 indivíduos dentre os quais 6 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com recurso ao critério patente na amostragem por acessibilidade ou conveniência que faz parte das amostras não probabilísticas. E para compreender a temática em causa, usamos a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann e como teoria auxiliar foi usada a abordagem de Giddens em torno da Tradição e modernidade.

O argumento que defendemos nesta monografia é a de que apesar de os ritos ocuparem uma posição de relevo na cultura maconde e ser um agente socializador imprescindível não nos permite afirmar que os ritos de iniciação constituem uma forma de reprodução cultural ou renovação da cultura para a comunidade maconde do Bairro Militar, na medida em que os ritos de iniciação permanecem apenas como uma simples prática maconde, ou seja, a sua componente material mas a componente espiritual da cultura maconde vai se diluindo gradualmente, isto é, vai ganhando novas formas devido as influências do contexto urbano.

Portanto, o contexto urbano é caracterizado especialmente por elementos socializadores da modernidade, tais como, a tecnologia, os grupos de pares, a escola e o tipo peculiar que caracteriza o modo de vida urbano, fazendo com que os mesmos percam o seu valor do ponto de vista espiritual, conseqüentemente a reprodução ou renovação da cultura maconde é questionável, logo os mesmos não constituem uma forma eficaz e com bastante influência para a reprodução cultural.

Palavras-chave: *Ritos de iniciação, Reprodução cultural, Contexto Urbano & Modernidade.*

Índice	
CAPÍTULO 1:	11
1.1. INTRODUÇÃO.....	11
1.2 DO ESTADO DA ARTE À PROBLEMÁTICA	16
CAPÍTULO 2	22
2.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	22
2.1.2 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS.....	27
2.1.3 OPERACIONALIZAÇÃO DE CONCEITOS	29
2.1.4 Modelo de Análise.....	31
CAPÍTULO 3	33
3.1 METODOLOGIA	33
3.1.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO	35
3.1.3 AMOSTRAGEM.....	36
CAPÍTULO 4	37
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Bairro Militar: Breve Descrição	37
4.2. Perfil Sócio- Demográfico dos Entrevistados	38
4.3. O Significado dos Ritos de Iniciação para a Comunidade Maconde.....	40
4.3.1. Agente de Socialização Primária.....	41
4.3.2. Escola da Vida.....	44
4.3.3. Da Infância para a Idade Adulta.....	46
4.4.Uma Prática de Reprodução Cultural?	47
4.4.1. Os Ritos de Iniciação e o Contexto Urbano	50
4.4.2. Capacidade Reflexiva dos Indivíduos	50
4.4.3. Tecnologia & Ritos de Iniciação	52
5.5. O Lugar da Escola no Contexto dos Ritos de Iniciação	54

CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
Anexos.....	62
Guião de Entrevista	62

CAPÍTULO 1:

1.1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho pretendemos problematizar os ritos de iniciação dos macondes num contexto urbano.

De acordo com Junod (1993), em muitas tribos Bantu, a idade da puberdade é marcada por cerimónias de iniciação, e que apesar de os ritos variarem segundo as tribos, todos conservam uma certa semelhança. Na sociedade tradicional em Moçambique praticam-se os ritos de passagem de uma fase da vida para outra, preparando os adolescentes para o outro estágio da vida.

Nestes ritos é ensinado aos adolescentes um conjunto de normas e regras que posteriormente guia a conduta dos mesmos.

Os Macondes, assim como muitos outros povos, dão muita importância aos ritos de iniciação, sendo os mais importantes os ritos de iniciação masculina e feminina, onde quer os rapazes e as raparigas aprendem inúmeras tradições culturais relativas a cada sexo, assim como, aprendem certas actividades indispensáveis a vida adulta, a tradição e segredos da sua comunidade, e outras tradições associadas a vida ritual dos Macondes, como por ex: música e dança. Razão pela qual, os macondes do Bairro Militar da cidade de Maputo, quando chega o período de Dezembro, o tempo das férias escolares realizam-se os ritos de iniciação, quer masculino, assim como, feminino.

Estes ritos de iniciação constituem um verdadeiro período de instrução e educação sistemática, que serve de apêndice àquilo que as crianças tinham assimilado no contexto familiar¹. Segundo Dias (1970) nos ritos de iniciação dos Macondes, estabelece-se uma separação entre os dois sexos, na medida em que ambos aprendem os mistérios do seu sexo, exemplo disso é que aos rapazes é lhes repetida a necessidade de nunca revelarem o segredo do mapiko a nenhuma mulher.

¹ É uma continuidade do processo de socialização que começa na família. Ou seja, na família ensinam aos adolescentes os usos e costumes dos macondes e nos ritos de iniciação dá-se a devida continuidade.

Os ritos de iniciação masculina (*Likumbi*) dos Macondes, subscrevem-se na realização da circuncisão e para as mulheres ou raparigas, realiza-se a iniciação feminina (*Ngomma*) que acontece após a puberdade feminina.

Portanto, nestes ritos de iniciação é ensinado aos jovens como comportar-se em sociedade, relacionar-se com os outros, aprendendo as regras e os vários costumes da sua etnia, mas também constituem um agente de socialização e por sinal o mais importante elemento de transmissão de regras e normas que caracterizam o povo maconde e o seu quotidiano.

De acordo com Genep (1978), os ritos de iniciação constituem um fenómeno dotado de certos mecanismos recorrentes (no tempo e no espaço) e também de certos conjuntos de significados, como na abordagem sociológica de Durkheim, apenas quando os ritos de iniciação se tornam socialmente significativos é que são levados em consideração.

Neste trabalho pretendemos compreender os ritos de iniciação dos Macondes e da sua relação com a reprodução cultural, ou seja, de que modo os ritos de iniciação constituem uma forma de reprodução cultural para a comunidade maconde do Bairro Militar da cidade de Maputo. Razão pela qual sugerimos as seguintes hipóteses:

A primeira, refere que os ritos de iniciação ocupam um lugar de relevo na comunidade Maconde, e tem uma forte influência para a reprodução cultural dos Macondes;

A segunda, diz que o contexto urbano exerce influências sobre a comunidade Maconde, o que altera e modifica os ritos de iniciação e conseqüentemente põe em causa a reprodução cultural.

Há quem de certa forma pensa que os ritos de iniciação não é uma questão sociológica. Mas se meditarmos bem profundamente sobre os fenómenos sociais, verificaremos que o factor cultura é inseparável dos demais factores geradores do social. Assim, os ritos de iniciação não deixam de ter um lugar, pequeno que seja, na sociologia.

A escolha do tema deve-se ao facto dos ritos de iniciação ser uma questão ainda pouco discutida na sociologia. Apesar de se tratar de uma questão sociológica, na medida em que os ritos de iniciação pressupõem uma forma de transmissão de normas e regras que vão orientar a conduta dos indivíduos, o que reforça a ideia de que o homem é um ser social, isto é, produto do social e necessita de pontos de referencia, modelos culturais para se orientar.

Assim, este trabalho é também motivado pelo nosso desejo de enriquecer, a literatura existente em torno da temática em causa mas abordando-a do ponto de vista sociológico.

Este estudo possui uma relevância sociológica, a partir do momento em que procura demonstrar, a dinâmica dos aspectos culturais de uma dada comunidade, tendo em conta o meio físico ou social em que esta inserida. Mas também pelo facto de permitir compreender o processo de socialização, a construção e reconstrução da realidade social, por parte de uma colectividade, através dos seus ritos de iniciação ou cultura.

Por um lado, um estudo dos ritos de iniciação na sua relação com a reprodução cultural num contexto urbano, apresenta-se pertinente na medida em que, diferencia-se da maior parte dos estudos existentes, ao procurar abordar a questão dos ritos de iniciação fora do contexto em que foi forjada, apesar de existirem alguns estudos realizados no espaço urbano, mas nenhum procurou analisar as influências que um meio social e o contexto urbano meramente moderno exercem sobre uma comunidade que se identifica com outros modelos culturais. O que nos remete a questão de que, será que podemos falar de ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural num contexto urbano modernizado? E como é que uma prática eminentemente tradicional se apresenta num contexto meramente moderno?

Por outro lado, esta pesquisa tem uma relevância social, na medida em que pode servir de demonstração a comunidade Maconde, de que ao se inserir em outros contextos sociais, a sua cultura não desaparece, mas sim, obedece algumas transformações resultantes do relacionamento com outros indivíduos de outras culturas, ou seja, simbiose entre o moderno e o tradicional, e que apesar destas transformações,

uma cultura sempre mantém algumas partes essenciais que as distingue das outras culturas.

Portanto, a realização do estudo no meio urbano afigura-se pertinente, visto que tornara possível, a discussão concernente as influências que o meio urbano exerce sobre a cultura Maconde, a partir da experiência urbana dos membros da comunidade Maconde, isto é, o contacto que estabelecem com indivíduos de outras culturas, assim como, através da aprendizagem do padrão de vida urbano, como demonstra Wirth (1987), que o urbanismo é um modo de vida, por sua vez,

A cidade não é apenas uma área geográfica [...] Finalmente, a cidade é o habitat natural do homem civilizado. Na mesma ordem de ideias, Park (1987) defende que a cidade é uma área cultural caracterizada pelo seu próprio tipo cultural peculiar.

E uma das características peculiares da cidade é que as instituições tradicionais são modificadas pelas influências da vida na cidade, tal facto justifica-se por exemplo pela relação, por um lado de conflito e por outro lado de complementaridade, entre a Escola e a Família, em que a Escola em algumas vezes assume o papel da Família. Há que salientar que a cidade constitui um conjunto de costumes, tradições e sentimentos que afecta a vida social dos indivíduos.

Para possibilitar um estudo profundo do objecto em causa, usamos como teoria de base a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann (2004), que se fundamenta na tese da construção social da realidade, ou seja, a sociedade é um produto humano, a sociedade é uma realidade objectiva e subjectiva, o homem é um produto social, e se baseia necessariamente na interpretação e práticas dos actores no problema da construção social. Para nos ajudar a problematizar os ritos de iniciação no contexto urbano, usamos como teoria auxiliar, a abordagem da tradição e modernidade de Anthony Giddens (2001), que defende que a modernidade e a tradição estabelecem combinações em diferentes contextos, o que faz com que as tradições se reinventem no decurso do tempo, dando lugar ao processo de destradicionalização, que pressupõem que as tradições vão mudando, sem necessariamente desaparecer, mas sim ganham novas formas, em função das influências da modernidade.

O nosso estudo tem os seguintes objectivos:

Geral: Compreender a relação entre os ritos de iniciação e a reprodução cultural na comunidade maconde do bairro militar;

Específicos:

- Identificar os significados atribuídos aos ritos de iniciação pela comunidade maconde;

- Interpretar os significados que a comunidade maconde atribui aos ritos de iniciação;

- Discutir as influências que o espaço urbano exerce sobre a comunidade ou cultura maconde;

Por fim, no que concerne a metodologia usada, a que destacar, em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica que consistiu fundamentalmente na análise de artigos, livros e monografias e em segundo lugar, realizou-se um trabalho de campo, apoiado por um questionário aplicado com entrevista, em que são formuladas questões oralmente pelo pesquisador, e o tipo de entrevista que utilizamos de forma específica é a entrevista semi-estruturada.

O roteiro da presente monografia apresenta-se da seguinte forma, no primeiro capítulo apresentamos a introdução que contém uma breve contextualização sobre os ritos de iniciação, as hipóteses, a justificativa e os objectivos da monografia. No segundo capítulo destacamos o quadro teórico e conceptual e o modelo de análise. No terceiro capítulo apresentamos a metodologia usada para a consecução da presente monografia, a delimitação do universo e a respectiva amostragem. Finalmente o quarto capítulo foi reservado a apresentação e discussão dos resultados, com destaque para o significado dos ritos de iniciação para os macondes do bairro militar e a problematização desta prática tendo em conta as influências das características urbanas que são meramente modernas.

1.2 DO ESTADO DA ARTE À PROBLEMÁTICA

Nesta etapa procederemos a revisão da literatura que vai culminar com a construção da nossa problemática. Apresentamos os trabalhos realizados em torno dos ritos de iniciação, suas abordagens e finalmente tomamos a nossa posição em função dos mesmos trabalhos.

Freed (1980), realizou uma pesquisa numa comunidade tradicional da aldeia de *Shanti Nagar*, localizada a 17.7 km de Nova Dheli, na Índia. Esta pesquisa foi desencadeada nos anos de 1958-1959, em que tinha como objectivos, descrever, analisar e interpretar os ritos de passagem do ciclo de vida.

De acordo com Freed (1980), a descrição dos ritos de passagem incluem os indivíduos que fazem a transição, seus familiares e membros da sua comunidade, na medida em que, todos são afectados. Por outro lado, a análise destes ritos se caracteriza em três fases, a transição, separação e incorporação, pelos quais os indivíduos mudam seu estado e comportamento. E a interpretação é baseada na ocorrência no contexto da vida dos indivíduos, mas também na interpretação simbólica dos ritos.

Os ritos de iniciação se referem as cerimónias, rituais e eventos que são organizados em torno do ciclo de vida do indivíduo e proporcionar uma passagem, essencialmente, uma transição, de um estado para outro ou da infância para a vida adulta, na comunidade de *Shanti Nagar*. Nesta comunidade, é a através dos ritos de iniciação que os indivíduos mudam seu estado e comportamento do papel e durante os quais eles passam dentro e fora dos Estados sagrado e o profano.

Deste modo, na comunidade da aldeia *Shanti Nagar*, a cultura ou os ritos de iniciação constituem um condicionador dos indivíduos para que se tornem aculturados com vista a atender as normas da comunidade.

Na mesma linha de pensamento segundo a qual, os ritos de iniciação proporcionam a passagem do indivíduo de um estado para o outro, Rangel (1999), numa reflexão em torno dos ritos de iniciação, em que se apoia de algumas comunidades indígenas, afirma que o problema comum a todas as sociedades é a

passagem da infância para a vida adulta, isto é, a formação da pessoa requer de cada sociedade um conjunto de práticas ou rituais associadas a sua cultura. A formação das crianças é uma forma de prepara-los para os papéis sociais que assumirão no futuro. E esta formação é uma capacitação dos papéis e funções referentes ao sexo ao qual pertencem. Para completar a socialização, essa passagem é realizada através de um ritual de iniciação que é um dos mais importantes de quase todas as sociedades.

Segundo Rangel (1999), os ritos de iniciação masculino e femininos são diferentes, na medida em que, para as raparigas, a primeira menstruação é indicativo do momento em que o ritual deve acontecer, ouvem muitas histórias com as mulheres mais velhas, isto é, preparam-se para as futuras responsabilidades, enquanto para os rapazes, resumem-se num conjunto de provas físicas e emocionais, aprendizagem dos valores e crenças da sua sociedade. Deste modo, para Rangel (1999), a variedade de ritos de iniciação é inquestionável, visto que cada povo efectiva-os consoante o seu modo de vida ou cultura.

Por seu turno, na vertente dos ritos de iniciação como uma forma de construção social dos indivíduos, Madeira (2006) faz uma análise do ritual de iniciação feminino da etnia Kamayura, localizada no alto-xingu, no estado do mato grosso, no Brasil.

Este estudo foi realizado de 2004-2006, que tinha como objectivo central, compreender a relevância social e simbólica do ritual de iniciação feminina, que consiste na reclusão feminina, para a cultura alto-xinguana. Este ritual tem a sua importância na construção social da mulher Kamayura, que se baseia no cuidado com o corpo e domínio das técnicas artesanais. A reclusão feminina no alto-xingu representa um momento de transformações fisiológicas e psicossociais, onde as raparigas aprendem a executar as actividades domésticas.

Assim, de acordo com Madeira (2006), é papel social do ritual de iniciação feminino exteriorizar as mudanças ocorridas no corpo da mulher para dar lugar a apresentação social da nova mulher.

Por sua vez, na óptica dos rituais como uma forma de afirmação das identidades, há um estudo de Humbane (2008), realizado na região de Cucoine, posto administrativo de Macopolane, distrito de Manjacaze, Província de Gaza, que tinha como objectivo geral, entender o papel do ritual *Mhamba* frequente na província de Gaza, para a construção da identidade dos indivíduos que nele participam.

Para Humbane (2008), este ritual constitui um momento em que os indivíduos que o praticam afirmam suas identidades, visto que desde a preparação até a realização do ritual os indivíduos convocam vários elementos que os tornam conscientes de si mesmos e de pertencerem a um grupo, com uma tradição que deve ser seguida.

Este ritual constitui um momento de aprendizagem, em que os mais novos aprendem dos mais velhos, os usos e costumes do seu grupo. Por isso, o ritual *Mhamba* constitui um espaço em que são afirmadas as identidades dos indivíduos.

Na mesma ordem de ideias, Coutinho (2011), num estudo antropológico realizado no Bairro Militar da cidade de Maputo, em que tinha objectivo analisar a influência dos ritos de iniciação masculinos na construção da identidade masculina. Os ritos de iniciação masculinos são importantes para a afirmação da identidade masculina maconde e os distingue dos outros homens de outras etnias. Assim, para Coutinho (2011), os ritos de iniciação constituem uma instituição de educação do homem maconde.

Severino Ngole (1996), no seu estudo intitulado "*Os ritos de iniciação e suas transformações sociais no planalto de Mueda entre 1924-1994*", realizado no distrito de Mueda, província de Cabo Delgado, no ano de 1996, cujos principais objectivos eram de mostrar como os ritos de iniciação masculino se conservaram como instituição fundamental nas relações sociais entre os Macondes, assim como analisar o modo pelo qual os ritos de iniciação mantiveram-se como instituição central de reprodução das relações de poder entre as comunidades Macondes, apesar das influências da ocupação colonial e da igreja católica. Este autor defende que os ritos de iniciação representam uma prática positiva para a estabilidade e manutenção da ordem social na comunidade.

E que apesar das pressões exercidas pela ocupação colonial, a igreja católica e a independência, os ritos de iniciação continuam a existir mesmo com alguns desvios relativos a tradição. Esta persistência dos ritos de iniciação na etnia maconde é para garantir a manutenção e a reprodução das relações de poder.

Um outro estudo em torno dos ritos de iniciação que importa destacar é o de Lopes (2011), realizado também no Bairro Militar, que tinha como foco principal analisar a noção de boa educação da rapariga maconde, mas dentro do contexto dos ritos de iniciação. Para Lopes (2011), é nos ritos de iniciação que se constrói a noção de ser bem-educada entre os macondes da zona militar. A boa educação das raparigas adquire-se nos ritos de iniciação, visto que as outras formas de educação não ensinam a respeitar os hábitos e costumes valorizados pela comunidade maconde.

Finalmente, Rufino Alfane (1995), na sua pesquisa intitulada, *Ritos de iniciação, Igreja Católica e Poder Politico: Algumas achegas sobre o seu papel na educação não formal, o caso do posto administrativo de Netia*, realizado no posto administrativo de Netia, distrito de Monapo, província de Nampula, no ano de 1995. Tinha como objectivos, buscar argumentos que permitam fortalecer a ideia de que, os ritos de iniciação representam uma prática positiva para a formação do indivíduo, entanto que ser social, e para a estabilidade e manutenção da ordem social. Mas também, demonstrar a resistência contra as acções que visavam combater o valor cultural de uma comunidade. Segundo Alfane (1995), os ritos de iniciação dos rapazes e raparigas são importantes para o indivíduo, na medida em que, só depois disso é que são reconhecidos como seres humanos socialmente completos e integrados no seu meio social, com vista a cumprirem com os seus papéis sociais. Deste modo, a resistência a influência da igreja e dos governantes deve-se a cosmologia da população local, que via a abolição desta prática, como sendo a destruição do seu modo de vida social.

Portanto, antes de demonstrar, de que forma pretendemos abordar, a questão dos ritos de iniciação, é importante, apresentar uma análise em torno das pesquisas acima referenciadas.

A pesquisa de Freed (1980), é uma etnografia descritiva dos ritos de passagem, do nascimento, da puberdade, casamento e da morte, mas apesar de tentar fazer uma análise e interpretação dos mesmos, acaba centrando-se especialmente em captar as principais características dos ritos de iniciação;

Com a mesma abordagem Rangel (1999) faz uma articulação entre os ritos de iniciação e o processo de socialização, considerando os mesmos como sendo uma educação básica, em que as crianças apreendem os papéis sociais que assumirão no futuro. Enquanto a reflexão de Madeira (2006) demonstra o papel social do ritual de iniciação feminino, para a formação cultural do grupo Kamayura na fixação dos seus valores culturais e na construção social da mulher Kamayura.

Com uma abordagem que procura demonstrar a importância dos ritos ou rituais, o estudo de Humbane (2008) articula os ritos e a construção da identidade dos indivíduos que nele participam; Por sua vez, Ngole (1996), centra-se na demonstração de que os ritos de iniciação são importantes para a estruturação das relações sociais entre os macondes e se conservaram como uma instituição fundamental nas relações sociais entre os Macondes, do planalto de Mueda, apesar das influências da ocupação colonial, a igreja católica e mesmo até do período pós independência, que trazia consigo a ideia de modernização do País, consolidação da unidade nacional e desenvolvimento do espírito científico.

A pesquisa levada a cabo por Alfane (1995), também dá continuidade aos pressupostos referenciados por Ngole, Madeira e Humbane na medida em que, dá enfoque a ideia de que, os ritos de iniciação representam uma prática positiva para a formação do indivíduo, entanto que ser social, e para a estabilidade da ordem social. Mas também pelo facto de, demonstrar a resistência da comunidade de Netia, contra as acções que visam a abolição de alguns elementos culturais da comunidade, como é o caso da tentativa dos governantes e dos grupos religiosos, de abolir os ritos de iniciação, o que pressupõem que os ritos de iniciação são um elemento fundamental para os indivíduos e as culturas a que pertencem.

Porém, as pesquisas acima citadas enfatizam, a importância e o papel dos ritos de iniciação, na manutenção da ordem e coesão social, na socialização ou construção social dos indivíduos. Apesar do estudo de Coutinho (2011), abordar em torno dos ritos de iniciação no bairro militar, acaba sendo demasiado descritivo e fixar-se especialmente na influência dos ritos de iniciação na construção da identidade do homem maconde. Finalmente, o estudo do Lopes (2011), também é de extrema importância na medida em que aborda em torno da vertente educacional dos ritos de iniciação mas a sua limitação é o facto de não abordar em torno das possíveis influências do meio urbano nos ritos de iniciação da rapariga maconde e conseqüentemente na sua educação. Porém, nenhum dos estudos referenciados, procura questionar se existe uma relação directa entre os ritos de iniciação e a reprodução cultural, tendo em conta as influências que a zona urbana, que se afigura como sendo meramente moderna pode exercer, na alteração ou modificação dos ritos de iniciação e conseqüentemente na reprodução cultural.

Os estudos citados não problematizam os ritos de iniciação como forma de reprodução cultural no espaço urbano, isto é, será que podemos falar dos ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural, no contexto urbano.

Entretanto, os ritos de iniciação estão ligados a tradição de uma comunidade ou a memória colectiva de um povo e neste relacionamento entre o moderno e o tradicional, nem sempre as tradições mantêm-se intocáveis e impenetráveis a mudança, mas sim, sofrem alterações e ganham novas formas, remodelando-se, reinventando-se em função das influências trazidas para a comunidade local.

Assim, a pergunta de partida que serviu de fio condutor para o nosso estudo é a seguinte:

De que modo os ritos de iniciação dos Macondes constituem uma forma de reprodução cultural, num contexto urbano?

CAPÍTULO 2

2.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Todo o projecto científico deve conter teorias sobre o qual o pesquisador se orienta, e lhe permitam construir um modelo de análise, para tal, este projecto não foge a regra, tendo como teoria de base a teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann, que se fundamenta na tese da construção social da realidade, ou seja, a sociedade é um produto humano, a sociedade é uma realidade objectiva e subjectiva, o homem é um produto social, razão pela qual deve-se adoptar uma perspectiva etnometodológica, que se baseia necessariamente na interpretação e práticas dos actores no problema da construção social. Esta teoria de base será auxiliada pela abordagem da tradição e modernidade de Anthony Giddens, que defende que a modernidade e a tradição estabelecem combinações em diferentes contextos, o que faz com que as tradições se reinventem no decurso do tempo, dando lugar ao processo de destradicionalização.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), a realidade é ao mesmo tempo objectiva e subjectiva e qualquer compreensão teórica relativa a ela deve ter em conta estes dois aspectos. Estes aspectos recebem um correcto reconhecimento se a sociedade for entendida como um processo dialéctico, caracterizado por três momentos, *interiorização*, em que o mundo social objectivado é reintroduzido na consciência no curso da socialização, *objectivação* e *exteriorização*, onde o homem e o seu mundo social actuam reciprocamente um sobre o outro.

Segundo Berger e Luckmann (2004), toda actividade humana esta sujeita ao hábito. Este processo de formação de hábitos precede a institucionalização. E a institucionalização ocorre sempre que há tipificação recíproca de acções habituais pelos actores sociais, isto é, qualquer dessas *tipificações* é uma instituição.

As *instituições* são sempre partilhadas, acessíveis a todos membros de um grupo social e a própria instituição tipifica os actores e as suas acções. Elas também implicam

historicidade e controle, ou seja, tem uma história da qual são produtos. Deste modo, as instituições controlam a conduta humana, na medida em que estabelece padrões de conduta previamente definidos.

As instituições constituem uma actividade humana objectivada, sendo assim, uma realidade objectiva. Mas esta objectividade das instituições é produzida e construída pelo homem. Como defende Berger e Luckmann (2004), a sociedade é um produto humano, a sociedade é uma realidade objectiva e o homem é um produto social.

O mundo institucional exige *legitimação*, ou seja, modos pelos quais pode ser explicado e justificado.

A principal função da legitimação consiste em tornar objectivamente acessível e subjectivamente plausíveis as objectivações de primeira ordem, que foram institucionalizadas. A legitimação explica a ordem institucional dando-lhe validade cognoscitiva a seus significados objectivados e justifica-a dando dignidade normativa a seus imperativos práticos, isto é, a legitimação não é somente uma questão de valores mas também de conhecimentos.

A legitimação das instituições dá-se de varias formas, como através de um sistema de objectivações linguísticas que é transmitida, de proposições teóricas rudimentares, como é o caso de provérbios, historias, lendas, e.t.c. mas também, a legitimação contem teorias explicativas pelas quais uma instituição é legitimada em termos de um corpo diferenciado de conhecimentos e finalmente, os universos simbólicos constituem um nível fundamental de legitimação das instituições ou da ordem institucional, em que um conjunto de símbolos possui significações abrangendo a ordem institucional em uma totalidade simbólica. O universo simbólico é o conjunto de significados socialmente objectivados e subjectivamente reais.

A base estrutural dada pelas formas culturais codificadas e pelas instituições normativas, esta directamente ligada ao processo de socialização, que se distingue entre uma socialização de primeiro grau ligada aos papéis sociais, e uma de segundo grau no qual vem interiorizados significados e valores. (Berger e Luckmann *apud* CRESPI). A socialização primária é a primeira que o indivíduo experimenta na infância e em virtude

da qual torna-se membro da sociedade, enquanto a socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos sectores do mundo objectivo da sua sociedade. De acordo com Berger e Luckmann (2004), na maior parte das sociedades, alguns rituais acompanham a transição da socialização primária para a secundária, como é o caso dos ritos de iniciação.

Segundo Crespi (1997), as instituições sociais, enquanto actividades objectivadas, ainda que tendam a durar muito, não são irreversíveis, mas sim susceptíveis de com o tempo, perder a sua anterior importância, através dos processos sociais de que são partes, que dão lugar a transformações das instituições, isto é, a consciência reflexiva impõe a qualidade de lógica a ordem institucional.

A teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann enquadra-se no nosso estudo, na medida em que, consideramos os ritos de iniciação como uma instituição, forjada pelos próprios indivíduos, que se objectiva, passando a existir além dos indivíduos, isto é, uma actividade objectivada. A instituição/ ritos de iniciação tipifica as acções dos indivíduos, passando a controlar a conduta dos mesmos, na medida em que possui padrões de conduta previamente estabelecidos, visto que, as instituições/ritos de iniciação são partilhados e acessíveis a todos os membros da comunidade.

Os ritos de iniciação vistos como uma instituição, exigem uma legitimação, ou seja, possuem um carácter legitimador, na medida em que explicam e justificam a cultura maconde, de geração em geração através de conhecimentos. Neste caso, os ritos de iniciação legitimam-se através de explicações e justificações baseadas em diversos conhecimentos caracterizados por uma carga valorativa. Os ritos de iniciação legitimam-se de várias formas, através de um sistema de objectivações linguísticas que é transmitida, como é o caso de costumes, tradições, segredos da comunidade, e.t.c. mas também, a legitimação dos ritos de iniciação, dá-se através de teorias explicativas em termos de um conjunto de conhecimentos que são transmitidos, mas devido a sua complexidade, são confiadas algumas pessoas especialistas, como é o caso dos anciãos, guardiães e finalmente, os ritos de iniciação possuem um universo simbólico peculiar,

que constituem um nível fundamental de legitimação dos ritos de iniciação, ou da ordem institucional, em que um conjunto de símbolos possui significações.

Através dos ritos de iniciação, que constituem uma realidade objectiva e também subjectiva, produzida e construída pelos indivíduos, se padroniza a conduta dos indivíduos, que acompanha a transição da socialização primária para a secundária, e a comunidade maconde produz e reproduz a sua realidade social.

Portanto, os ritos de iniciação vistos como uma instituição social têm um aspecto objectivo e subjectivo, na medida em que caracterizam-se por um lado, pelos processos de socialização, objectivação, tipificação, legitimação e por outro lado, pelo processo de interiorização acompanhado pela capacidade reflexiva dos indivíduos.

Mas devido a esta capacidade reflexiva dos indivíduos, e com consciência de que os ritos de iniciação como uma actividade objectivada são forjados pelos próprios indivíduos, os ritos de iniciação são susceptíveis de perder o seu significado real com o tempo, na medida em que tudo que é socialmente construído se apresenta intrinsecamente precário e passível de alterações ou modificações.

Por sua vez, dado que pretendemos problematizar os ritos de iniciação no contexto urbano, recorreremos a abordagem de Giddens (1997), que defende que a modernidade quase por definição, sempre se colocou em oposição a tradição. A tradição é uma orientação para o passado, de tal forma que o passado tem uma influência pesada sobre o presente e futuro. Ela também pressupõe persistência, ou seja, uma prática tem uma integridade que resiste ao tempo.

Por isso, a autenticidade e integridade de uma tradição é mais importante para defini-la como tal. Logo, a tradição tem como características que a definem, o ritual e a repetição, está ligada a memória colectiva de um grupo que se baseia em práticas sociais.

A tradição e a modernidade podem estabelecer combinações em diferentes contextos sociais concretos. De acordo com Giddens (2001), é mito pensar que as

tradições são impenetráveis à mudança, elas evoluem com a passagem lenta do tempo, mas também podem ser transformadas de maneira rápida. Assim, as tradições são inventadas e reinventadas por toda a parte.

Portanto, segundo Giddens (1997), na ordem pós- tradicional, mesmo na mais modernizada das sociedades actuais, as tradições não desaparecem totalmente mas em alguns contextos elas florescem, ou mesmo, ocorre o processo de destradicionalização.

Com o advento da modernidade os espaços tornam-se cada vez mais vazios e penetrados por influências sociais distantes, numa articulação entre o local e o global. Mas este advento da modernidade certamente não significa o desaparecimento do ritual colectivo.

Esta abordagem teórica de Anthony Giddens é articulada neste trabalho, tendo em conta que os ritos de iniciação constituem uma prática tradicional da comunidade maconde, que inserida num contexto urbano modernizado reinventa-se, alterando algumas características específicas aos mesmos ritos, a significação atribuída aos ritos de iniciação ganha novas formas e conseqüentemente influencia o processo de reprodução cultural da comunidade em causa.

Os ritos de iniciação estão ligados a tradição da comunidade ou a memória colectiva do povo e no relacionamento entre o moderno e o tradicional, em alguns momentos as tradições não desaparecem totalmente, nem mantêm-se intocáveis e impenetráveis a mudança, mas sim ganham novas formas, remodelando-se e reinventando-se em função das influências urbanas modernas trazidas para a comunidade local.

2.1.2 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

Neste subcapítulo do nosso trabalho abordaremos em torno dos principais conceitos do mesmo, estes conceitos que nos permitiram fazer a análise do assunto em estudo.

Segundo Mitchel (s/d) *ritos de iniciação* é um processo cerimonial pelo qual um indivíduo ganha uma nova posição social, ou seja, a passagem de um estado para o outro, da infância para a vida adulta. Cujas características essenciais são a aquisição pelo indivíduo uma nova série de deveres, direitos, obrigações e privilégios em virtude da sua mudança de estatuto.

Na mesma ordem de ideias de Mitchel, segundo Johnson (1997) *ritos de iniciação* é uma cerimônia usada para assinalar e concretizar a transição de um status social para o outro. Em muitas sociedades tribais são designados por ritos de puberdade.

Por sua vez Maia “*et al*” (2002) entende por *reprodução cultural* como sendo a renovação da cultura ou das relações sociais, sem que haja uma modificação. É também definida como o processo pelo qual uma sociedade através de diversos mecanismos reproduz a sua estrutura social.

De acordo como Johnson (1997), *Reprodução Cultural* é o processo social pelo qual culturas são reproduzidas através de gerações, sobretudo pela influência socializante de grandes instituições.

De acordo com Boudon e Bourricaud (2004) *instituição social* são ideias que se realizam num determinado meio social, cujas ideias se definem como um conjunto de valores ou normas de uso partilhado por um certo número de indivíduos. Mas também é o processo de cristalização de procedimentos, de comportamentos, normas, significados, valores e conhecimentos.

- Tradição: Em sentido restrito é utilizado para designar a transmissão de crenças de uma geração para a próxima. No sentido lato, é associada por vezes com a cultura, na medida em que aplicado as instituições sociais, ela é veículo através do qual uma criança aprende parte de conhecimentos e conceitos acumulados pelos seus antepassados (Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura- 20, 1974).

- Modernidade: é um conceito que se aplica a diversos campos, como estética, religião, ciência, vida quotidiana. Para a cultura, diz respeito a liberdade e permissividade em vez de regras e preceitos que se transmitem de geração em geração (Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura- 20, 1974)

Segundo Maia “*et al*” (2002), modernidade é um conjunto de mudanças económicas, sociais, políticas, ideológicas e culturais por que passam todas as sociedades humanas, embora de maneira desigual.

Portanto, apresentados os principais conceitos do nosso trabalho, importa referenciar que entendemos os ritos de iniciação como sendo uma instituição social, a reprodução cultural é a renovação da cultura sem que haja modificações profundas, finalmente há uma relação entre o moderno e o tradicional no espaço urbano.

2.1.3 OPERACIONALIZAÇÃO DE CONCEITOS

No presente trabalho os *ritos de iniciação* são entendidos como sendo uma instituição de social de ensino que visa a formação dos iniciados e é fundamental nas relações sociais entre os indivíduos na comunidade maconde. É um período de instrução e educação sistemática, dos segredos da própria sociedade a que vão pertencer. É através da instituição/ ritos de iniciação que os indivíduos aprendem normas e valores que regem a sua conduta em sociedade. Enfim, é o processo de educação relativo a mudança de estado da infância para a maturidade. Assim, a definição que mais se enquadra neste projecto é a de Mitchel(s/d).

No que concerne a *reprodução cultural* a definição que mais se adequa ao nosso trabalho é a de Maia que entende a mesma como o processo de transmissão de valores e normas culturais de geração em geração, sem que haja modificações profundas.

São os mecanismos pelos quais a continuidade da experiencia cultural da comunidade maconde é sustentada no tempo.

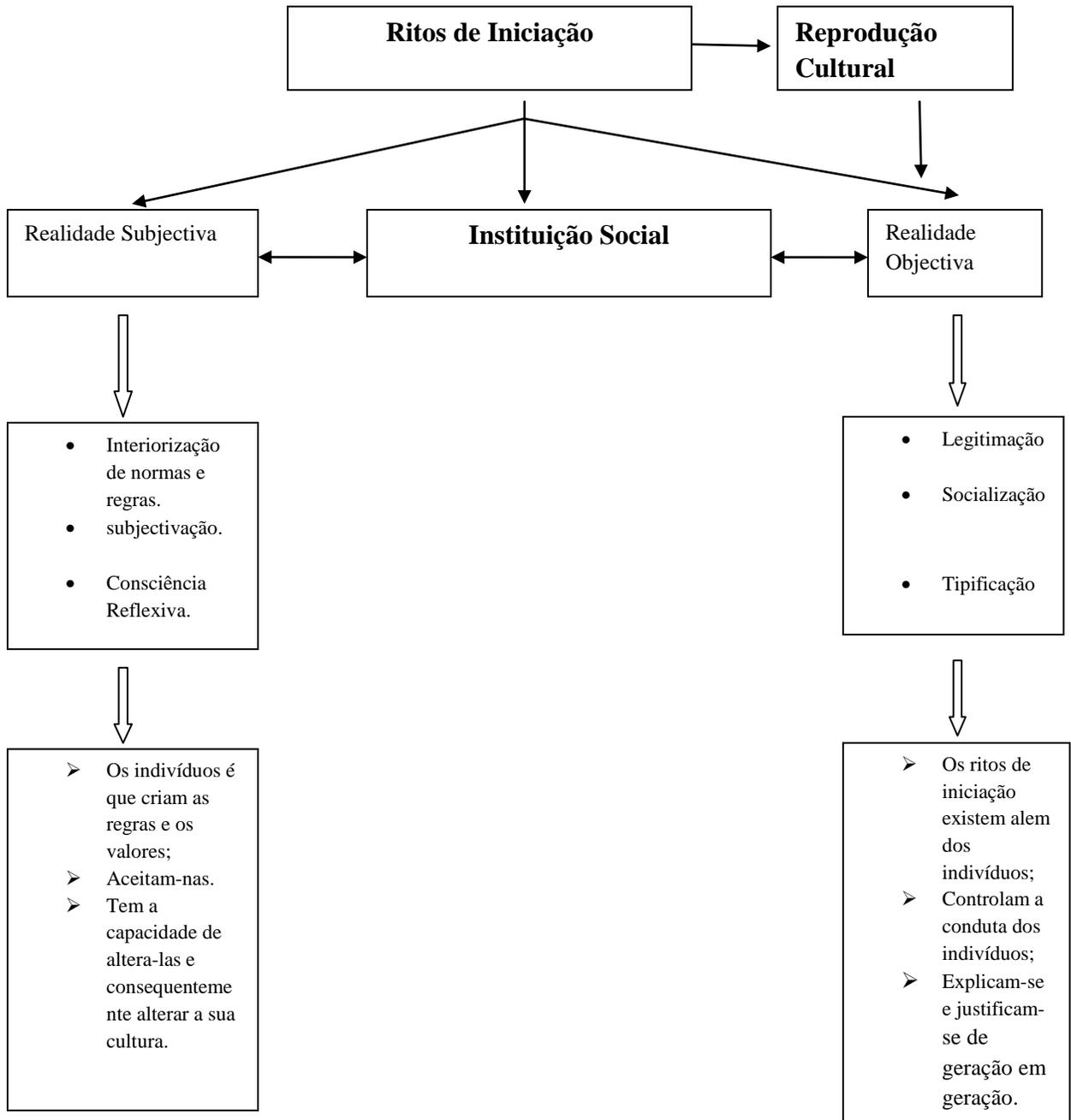
Enquanto, a *instituição Social* é um campo social de aprendizagem das normas, valores, modelos de comportamento, conhecimentos e significados da cultura de uma comunidade (maconde) que contribui para a reprodução cultural de uma comunidade e manutenção da ordem social.

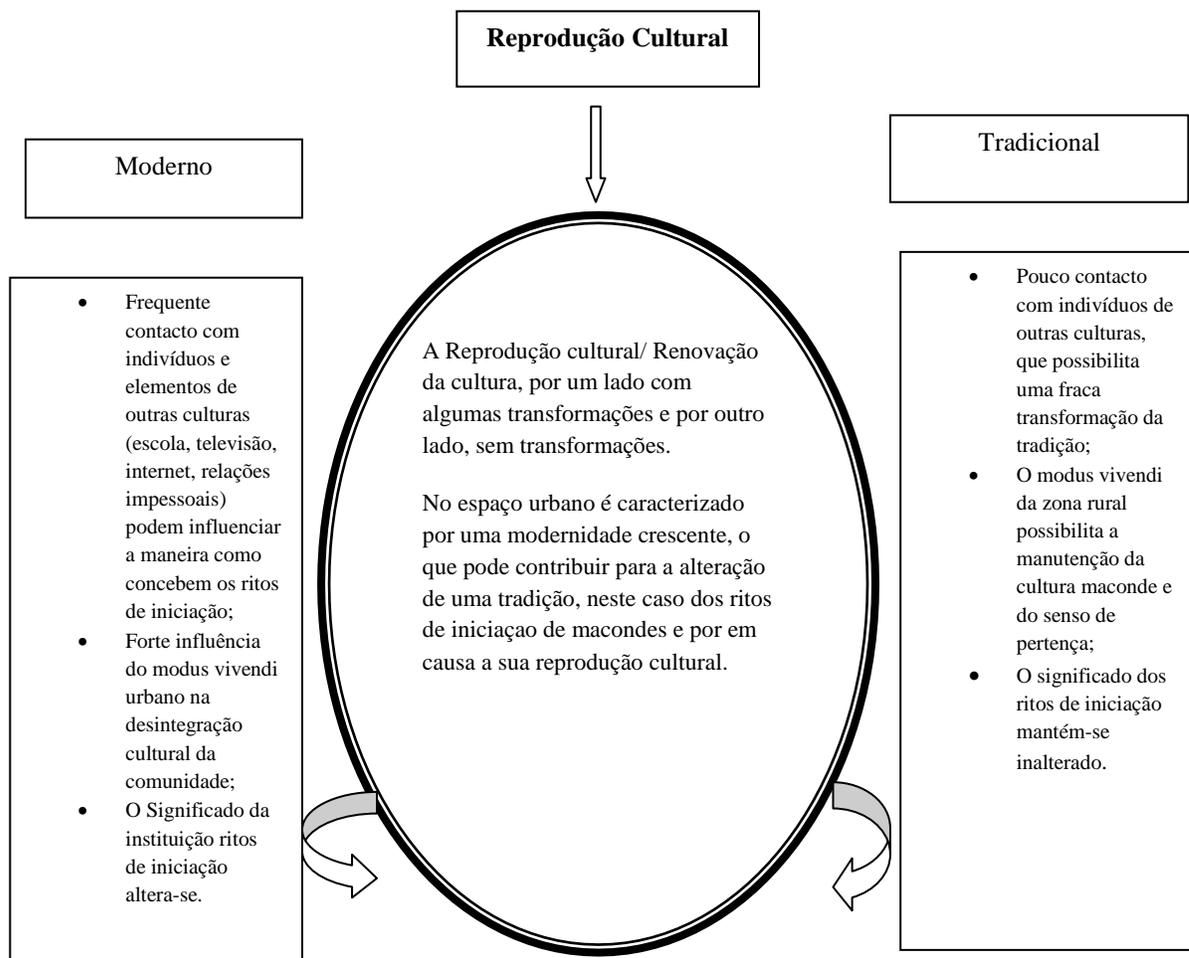
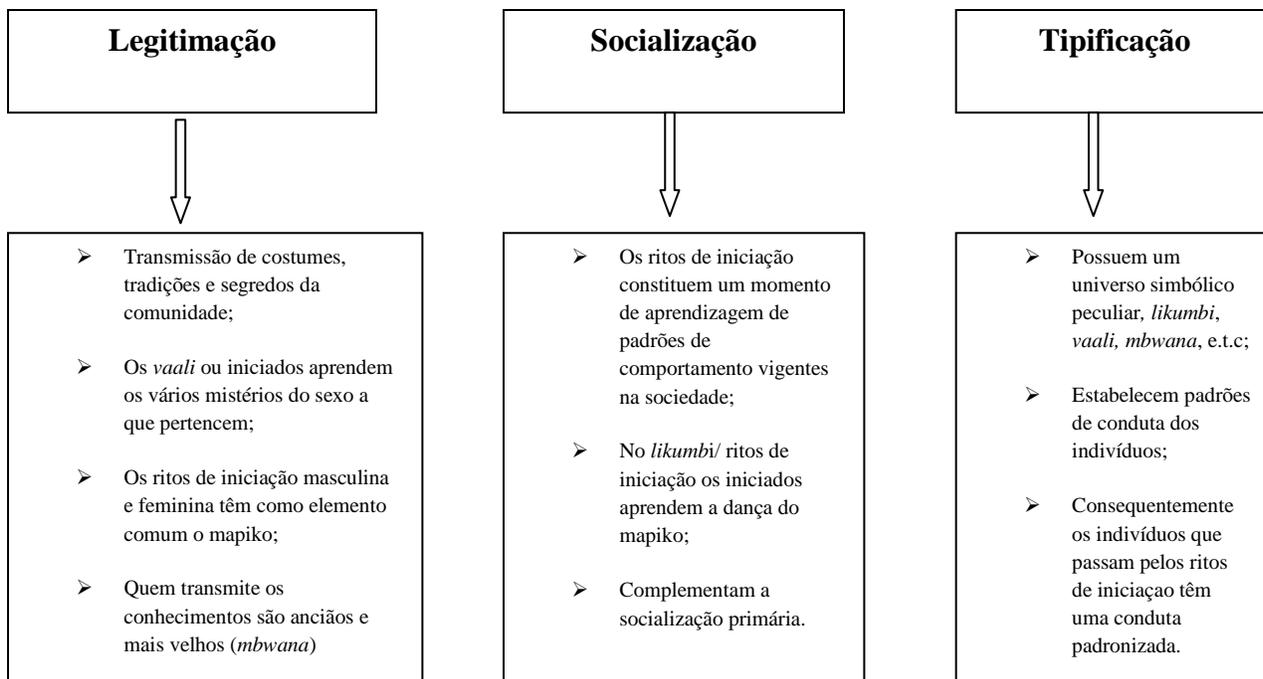
Em seguida, a *tradição* é um conjunto de recursos culturais ou rituais da comunidade maconde que persistem no decurso do tempo e dão continuidade e forma a vida da mesma comunidade.

Finalmente, a *modernidade* é o modo de vida resultante das profundas alterações económicas, políticas, sociais que de certa forma podem também afectar o comportamento dos indivíduos pertencentes a comunidade maconde. Existem diversas variáveis que estão associadas a modernidade e uma das mais destacadas é a urbanização que carrega consigo o factor da transformação das relações sociais, pela tendência de substituir as relações primárias de base familiar ou étnica pelas relações secundárias resultantes do estilo de vida urbano. Ou seja, visto que a comunidade

maonde esta inserida num contexto urbano que se caracteriza por um estilo de vida peculiar associado a modernidade, os indivíduos pertencentes a mesma comunidade são susceptíveis de apreender novas formas de relacionamento e estar, consequentemente a sua cultura pode ganhar novas formas e significados.

2.1.4 Modelo de Análise





CAPÍTULO 3

3.1 METODOLOGIA

Como método de abordagem, fizemos o uso do método indutivo (do particular ao geral). A escolha deste método deve-se ao facto de se fundamentar exclusivamente na experiência e o presente trabalho ser eminentemente empírico, em que se pretendia a partir da comunidade maconde do bairro militar na cidade de Maputo, colhemos as significações subjectivas que se tem em torno dos ritos de iniciação, para poder alcançar as significações objectivas.

Mas também a partir do estudo da comunidade maconde do bairro militar da cidade de Maputo, foi possível concluir hipoteticamente que a comunidade maconde que se encontram fora do seu meio, isto é, no espaço urbano concebem os ritos de iniciação ou mesmo os seus diversos rituais como um elemento fundamental no processo de socialização dos indivíduos, mas sim principalmente por se encontrarem no meio urbano sofre várias influências, resultantes das características peculiares do meio urbano que de certa forma transformam a sua cultura, os próprios rituais e os seus *modus vivendi*.

Portanto, segundo Gil (1999) é através do método indutivo que os estudiosos da sociedade abandonam a postura especulativa e adoptam a observação como o procedimento indispensável para atingir o conhecimento científico. Neste caso, o método indutivo possibilita-nos inferir que as comunidades inseridas no espaço urbano, sofrem alterações resultantes das outras formas de socialização dominantes no mesmo espaço, como, tecnologia, grupos de pares, escola e os frequentes contactos com indivíduos de outras culturas.

Por sua vez, como método de procedimento, utilizamos o método etnometodológico proposto por Harold Garfinkel, a partir dos meados da década 50. Segundo Ferreira (1995) este método que se afirma e se define pelo legado fenomenológico, reafirma as teses construtivistas do mundo social. A escolha deste método deve-se pelo facto dar importância crucial aos actores sociais, suas práticas e

realizações, cujos actores possuem capacidades interpretativas que utilizam para fazer sentido do mundo social para o qual contribuem activamente.

Este método também defende a tese da construção social da realidade, em que a realidade não existe como um elemento exterior as consciências dos indivíduos mas sim, estes são os produtores e produtos dos processos sociais ligados as consciências individuais. Onde a realidade é reflexiva, isto é, os actores envolvem-se num processo de criação da realidade social, quer através de pensamentos que através das suas acções. Este método permitiu-nos dar maior enfoque, aos actores sociais, ou seja, os membros da comunidade maconde e conseqüentemente as representações sociais que os mesmos atribuem aos ritos de iniciação.

Para responder a pergunta com que? Utilizamos a técnica de observação indirecta que de acordo com Quivy e Campenhoudt (1995), é aquela em que o investigador dirige-se ao sujeito de pesquisa para obter a informação procurada. Esta técnica caracterizou-se pela presença do investigador no terreno, mas sem necessariamente participar na vida do grupo em estudo.

Dado que a observação indirecta não é suficiente, ela deve ser acompanhada por uma outra técnica que é o questionário aplicado com entrevista, em que são formuladas questões oralmente pelo pesquisador. A escolha das técnicas acima referenciadas justificam-se pelo facto de ser quase impossível penetrar no interior do grupo e participar na sua vida social, o que também tem as suas limitações, como por exemplo, a desconfiança que de certa forma implica limitações na qualidade das informações obtidas. Também porque na observação indirecta por meio de questionário com entrevista coube-nos apenas convencer o nosso interlocutor, isto é, vender-lhe a nossa mercadoria. Onde tivemos o apoio de alguém pertencente ao grupo alvo.

Uma das técnicas que foi aplicada nesta pesquisa foram as entrevistas, que constitui uma das técnicas de colecta de dados mais utilizada nas ciências sociais, dada a sua flexibilidade na investigação dos mais variados aspectos da vida social e que todos dados obtidos são susceptíveis de classificação e de quantificação.

Assim, a entrevista apresentou-se como uma forma de interacção social, em que nós buscamos colectar dados e eles, ou seja, a comunidade se apresentou como fonte de informação. Segundo Gil (1999), a entrevista enquanto colecta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem crêem, sentem, bem como a cerca das suas explicações a respeito de vários aspectos da vida social.

O tipo de entrevista que utilizamos de forma específica foi a entrevista semi-estruturada, na medida em que leva consigo perguntas fechadas e abertas simultaneamente, o que permite a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, tanto a partir de uma lista de perguntas com alternativas de resposta previamente estabelecidas e de perguntas que o pesquisado expressa livremente as suas opiniões. Como por exemplo, qual é o significado que atribui aos ritos de iniciação? Tem cumprido com os ensinamentos transmitidos nos ritos e porque? Qual é a diferença entre os ritos de iniciação de Mueda e de Maputo? e.t.c.

3.1.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O Bairro militar na cidade de Maputo tem uma população de diversas etnias, mas a maior parte dos residentes deste bairro é proveniente da província de Cabo Delgado e especificamente do distrito de Mueda, que é o centro da cultura maconde. Neste Bairro militar é possível encontrar pessoas de todas as idades da etnia maconde, quer nascidas ou não na cidade de Maputo, mas tendo um elemento comum a cultura maconde.

Este Bairro caracteriza-se por uma comunidade maconde muito forte e em bom número, prova disso, são as várias actividades culturais realizadas constantemente. Um dos exemplos das práticas culturais realizadas pela comunidade maconde do bairro militar da cidade de Maputo são os ritos de iniciação que se realizam regra geral no período em que as crianças encontram-se nas férias de Dezembro.

3.1.3 AMOSTRAGEM

De acordo com Gil (1999), as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por isso nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, isto é, uma parte representativa de um universo.

O tipo de amostra que foi utilizada nesta pesquisa é a não probabilística, que depende unicamente de critérios do pesquisador, que passam necessariamente em entrevistar os indivíduos a que tem acesso, isto é, sem usar nenhum critério probabilístico. E a escolha deste tipo de amostra resulta do facto de o estudo ser de carácter qualitativo, onde o pesquisador se apresenta como um interpretador das interpretações dos indivíduos em torno da realidade, isto é, das interacções entre os indivíduos, seus comportamentos, experiências, o que faz com que as técnicas estatísticas sejam usadas com uma relativa rigorosidade.

O tamanho da amostra da nossa pesquisa foi de 21 indivíduos, com idades compreendidas entre 16 a 67 anos de idade, em que entrevistamos rapazes, raparigas e jovens que passaram pelos ritos de iniciação, mas também os anciãos e anciãs, que constituem guardiães desta tradição, o que permitiu-nos obter um conhecimento profundo do actual estágio dos ritos de iniciação e do significado que se atribui aos ritos de iniciação na cultura maconde, concretamente pela comunidade maconde residente no bairro militar da cidade de Maputo.

O critério aplicado encontra-se patente na amostragem por acessibilidade ou por conveniência, onde seleccionamos os elementos a que tínhamos acesso e admitíamos que estes podiam de alguma forma representar o universo.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta fase do trabalho faremos uma breve descrição do Bairro militar e a seguir apresentaremos alguns dados ligados ao perfil sócio-demográfico dos entrevistados.

Em terceiro lugar apresentaremos os significados que os ritos de iniciação possuem para a comunidade maconde, discutiremos os ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural, por último faremos a apresentação e consequente análise de algumas transformações que os ritos de iniciação sofrem no contexto urbano.

4.1 Bairro Militar: Breve Descrição

O Bairro Militar localiza-se no distrito de Kanpfumu e fica na parte sul de Maputo.

Neste bairro reside um número considerável de macondes, em que grosso número é originário da província de Cabo Delgado, especialmente no distrito de Mueda.

De acordo com Coutinho (2011), após a tomada de posse a 20 de Junho de 1974 do governo de transição, um número bastante considerável de combatentes da frente de libertação constituído por soldados provenientes do norte de Moçambique foi destacado para vir garantir a segurança do governo recém-formado. Foi desta forma que a maioria dos que fazem parte da comunidade fixaram residência na zona militar.

Portanto, este bairro chama-se militar porque os seus residentes são maioritariamente antigos militares da luta de libertação de Moçambique.

As casas do bairro militar são na sua maioria, melhoradas, ou seja, são casas de alvenaria, que se encontram muito próximas, o que possibilita um fácil conhecimento e reconhecimento dos moradores do mesmo bairro. Um outro aspecto que caracteriza o bairro militar é a existência de um número considerável de barracas, onde vendem maioritariamente bebidas alcoólicas.

No centro deste bairro esta localizado um centro onde funciona como o espaço onde os jovens vão aprendendo a dança mapiko, prova disso é que no bairro existem um grupo de dança mapiko, constituído maioritariamente por rapazes e raparigas macondes, cujo um dos principais requisitos é ter passado pelos ritos de iniciação.

A escolha do Bairro Militar deve-se pelo facto de albergar um número considerável de indivíduos e famílias macondes, por um lado, e por outro lado deve-se ao facto do mesmo estar localizado num contexto urbano com fortes influências da modernidade, ou mesmo das características peculiares ao espaço urbano.

4.2. Perfil Sócio- Demográfico dos Entrevistados

Na presente pesquisa foram entrevistados 21 indivíduos seis são do sexo feminino e quinze do sexo masculino, com idades compreendidas entre dezasseis a sessenta e sete anos de idade.

A tabela abaixo demonstra a distribuição dos entrevistados por sexo, onde 15 são do sexo masculino e 6 do sexo feminino que correspondem a 71.4% e 28% respectivamente.

sexo dos entrevistados

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid masculino	15	71.4	71.4	71.4
feminino	6	28.6	28.6	100.0
Total	21	100.0	100.0	

Em segundo lugar apresentamos a tabela corresponde as idades dos entrevistados, em que 16 equivalem aos que tem 16 a 30 anos, 2 correspondem aos que tem 42 a 53 anos de idade e finalmente 3 são os que tem 54 a 67 anos de idade.

idade dos entrevistados

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	16 a 30	16	76.2	76.2	76.2
	42 a 53	2	9.5	9.5	85.7
	54 a 67	3	14.3	14.3	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Num terceiro momento demonstramos a tabela que diz respeito ao nível escolar dos entrevistados. Onde 2 estão no ensino primário e percentagem é de 9.5 %, por sua vez 14 estão no ensino secundário e equivale a 66.7%, finalmente 5 estão no ensino superior e correspondem a 23.8%.

nível escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ensino primario	2	9.5	9.5	9.5
	ensino secundario	14	66.7	66.7	76.2
	ensino superior	5	23.8	23.8	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

Finalmente, apresentamos a distribuição dos entrevistados no que concerne ao local de nascimento, em que é possível notar que a maior parte nasceu em Maputo, onde na sua totalidade são 13 o que equivale a 61.9%, 7 nasceram em Cabo Delgado e corresponde a 33.3% e 1 nasceu fora das duas províncias acima referenciadas.

local de nascimento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	cabo delgado	7	33.3	33.3	33.3
	Maputo	13	61.9	61.9	95.2
	outros locais	1	4.8	4.8	100.0
	Total	21	100.0	100.0	

4.3. O Significado dos Ritos de Iniciação para a Comunidade Maconde

Os ritos de iniciação constituem uma das principais práticas do povo e da comunidade maconde e estão associados a dança mapiko. Na comunidade maconde do Bairro militar da cidade de Maputo estes ritos estão divididos em rituais masculinos e femininos.

Estes ritos de iniciação são realizados durante as férias escolares, no período de Dezembro a Janeiro, onde os rapazes são concentrados numa casa durante aproximadamente 45 dias, enquanto as raparigas são concentradas num local ou casa em durante um mês e posteriormente regressam as suas casas, onde ocorre o processo de transmissão de costumes e *modus operandi* da mulher maconde, finalmente são concentradas de novo e no dia seguinte realiza-se o respectivo encerramento.

Portanto, para ambos os ritos de iniciação, a escolha dos mestres obedece ao mesmo critério, mulheres e homens mais velhos, hereditariedade, ou seja, fazer parte de uma família com um antecedente histórico de mestres e finalmente ter conhecimentos de feitiço, porque este último é um dos elementos que garante o sucesso do ritual, ou seja, sem que haja muitos problemas, nem com os iniciandos e nem com o próprio ritual. Enfim, os ritos de iniciação masculina (*Likumbi*) dos Macondes, subscrevem-se na realização da circuncisão e para as mulheres ou raparigas, realiza-se a iniciação feminina (*ngomma*) que acontece após a puberdade feminina.

Enfim para a comunidade maconde os ritos de iniciação possuem vários significados, dentre os quais destacam-se, os ritos de iniciação como um agente de socialização, como uma escola da vida e como um momento de transição da fase da infância para a fase adulta.

4.3.1. Agente de Socialização Primária

A base estrutural dada pelas formas culturais codificadas e pelas instituições normativas, esta directamente ligada ao processo de socialização, que se distingue entre uma socialização de primeiro grau ligada aos papéis sociais, e uma de segundo grau no qual vem interiorizados significados e valores. (Berger e Luckmann *apud* CRESPI).

A socialização primária é a primeira que o indivíduo experimenta na infância e em virtude da qual torna-se membro da sociedade, enquanto a socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos sectores do mundo objectivo da sua sociedade.

De acordo com Berger e Luckmann (2004), na maior parte das sociedades, alguns rituais acompanham a transição da socialização primária para a secundária, como é o caso dos ritos de iniciação.

" Se não tivesse passado dos ritos de iniciação não sei o que seria de mim... consegui me integrar na família, na minha comunidade e na sociedade em geral" (Quareta Diamantina, 21 anos).

"Há um aprendizado maior...vem fechar algumas lacunas deixadas na Família" (Martins Gaspar, 24 anos).

" Não saberia me comportar perante os outros" (Carlos Ebo, 28 anos).

"Sem os ritos de iniciação, a pessoa esta incompleta. " (Henriques Madebe, 67 anos).

Entretanto, os ritos de iniciação na comunidade maconde do Bairro Militar transmitem aos iniciados aspectos ligados a tradição maconde.

Para a comunidade maconde na cidade de Maputo, os ritos de iniciação também constituem um agente de socialização e por sinal o mais importante elemento de transmissão de regras e normas, como por exemplo, para o caso dos rapazes ensinam-lhes a respeitar os mais velhos, não entrar no quarto dos pais, cuidar bem das suas esposas futuramente, ensinam-lhes que o homem maconde deve ter coragem.

Basicamente nestes ritos de iniciação masculinos transmitem aos iniciados os diversos mistérios do mapiko, como devem comportar-se perante os mais velhos, como cuidar das suas mulheres e principalmente manter a supremacia perante as mesmas mulheres².

E para as raparigas ensinam-lhes basicamente a cuidar bem dos seus maridos, respeitar os mais velhos e principalmente incutem-nas que já são mulheres e estão preparadas para lidar com homens ou mesmo com o casamento. Enfim, os ritos de iniciação femininos estão ligados a transmissão de conhecimentos as iniciadas, principalmente, como lidar com a fase do casamento, respeitar os mais velhos e como preservar o seu corpo.

" Representa um momento de preparação da mulher para o dia-a-dia... uma mulher deve saber orientar-se e as regras de orientação são transmitidas nos Ritos de iniciação. " (Jacinta Manupa, 20 anos).

"Quem passa pelos ritos de iniciação já é considerado homem ou mulher" (Geraldo Filipe, 20 anos).

Portanto, para a comunidade maconde, os ritos de iniciação representam uma instituição que traz consigo um conjunto de normas e regras, entre as quais, o respeito pelos mais velhos, cuidar bem do marido ou da esposa, transmitem também alguns ensinamentos sexuais e dentre outras regras que posteriormente devem guiar a conduta dos indivíduos ou dos macondes.

Razão pela qual, para eles os ritos de iniciação constitui o principal elemento da cultura maconde e é um momento de aprendizagem em que todo indivíduo maconde deve por obrigação social ou mesmo constrangimento passar pelos rituais de iniciação.

"Constituem um momento de aprendizagem e tem um significado forte... Maconde que é maconde deve passar pelos ritos de iniciação" (Miguel Cristóvão, 18 anos).

² Os ritos de iniciação caracterizam-se pela diferenciação de género, ou seja, aos homens lhes transmitem que devem combater a superioridade social das mulheres procurando impor a sua masculinidade.

" São a cultura maconde, passar pelos ritos de iniciação é um dever dos macondes"
(Joaquim Ntutuma, 66 anos).

Para Berger e Luckmann (2004), o mundo institucional exige legitimação, ou seja, modos pelos quais pode ser explicado e justificado e a principal função da legitimação consiste em tornar objectivamente acessível e subjectivamente plausíveis as objectivações de primeira ordem, que foram institucionalizadas. Sendo que a legitimação explica a ordem institucional dando-lhe validade cognoscitiva a seus significados objectivados e justifica-a dando dignidade normativa a seus imperativos práticos, isto é, a legitimação não é somente uma questão de valores mas também de conhecimentos.

Deste modo, os ritos de iniciação encontram-se em algum momento acima das vontades individuais, isto é, transcende-os. Este facto deve-se a capacidade de legitimação dos ritos de iniciação na cultura maconde, com maior destaque a alguns conhecimentos que só detêm-nos quem já passou pelos ritos de iniciação, especialmente em torno do mapiko e dos seus mistérios. E os mesmos possuem seus guardiões ou especialistas, ou seja, os detentores de todos os conhecimentos transmitidos por meios, que Berger e Luckmann (2004) designam de procedimentos de iniciação formalizados, através dos quais os mais velhos iniciam os rapazes e raparigas durante os ritos de iniciação.

De acordo com Berger e Luckmann (2004) a socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância e através dela se torna membro da sua sociedade ou comunidade. E para a comunidade maconde os ritos de iniciação constituem o agente de socialização mais importante, por isso a par da família desempenha o papel de agente de socialização primária.

O que se preconiza nestes ritos de iniciação apresentam-se como uma realidade objectiva, onde o indivíduo nasce em um mundo social objectivo.

Enfim, para a comunidade maconde, os ritos constituem um dos principais agentes de socialização, e por sinal considerado mais importante que a família, o que nos permite considera-los como agente socialização, em que para eles (os macondes), o indivíduo se

torna membro da comunidade maconde, ou seja, é considerado maconde depois de ter realizado a interiorização dos usos e costumes macondes, que se transmitem nos ritos de iniciação, onde os indivíduos vêem neles como sendo dotados de sentido, apreendendo assim o mundo como uma realidade social equipada de sentido. Participando assim, da dialéctica defendida por Berger e Luckmann (2004), subjacente na ideia de que a sociedade é uma realidade simultaneamente objectiva e subjectiva.

4.3.2. Escola da Vida

Tanto jovens assim como os mais velhos, que fizeram parte do nosso estudo, a maior parte foi unânime em defender que os ritos de iniciação assemelham-se a uma escola da vida, é uma fase de aprendizagem em que os indivíduos são educados e socializados com vista a saberem comportar-se em sociedade e tendo em conta os valores e normas vigentes na cultura maconde.

Os ritos de iniciação na comunidade maconde são vistos como sendo uma instituição, que nutre os indivíduos de um conjunto de normas e regras de comportamento, que para além se servir para a integração dos indivíduos na comunidade, também desempenha um papel vital para integração dos indivíduos em outros sectores da sociedade.

É caso para dizer que é a instituição ritos de iniciação que estabelece os padrões de comportamento da comunidade maconde em especial, mas também contribui para que os indivíduos interiorizem padrões de comportamento gerais, considerados imprescindíveis para qualquer indivíduo, enquanto ser social. O que demonstra a diferença existente entre este significado dos ritos de iniciação do anterior, ou seja, entre a socialização primária e a escola da vida.

"É uma escola da vida, sem passar por lá, não iria saber como me comportar perante os outros e as mulheres " (Carlos Ebo, 29 anos).

"É uma escola. Tem uma componente educativa muito forte, por isso há diferença entre quem passou pelos ritos e quem ainda não passou" (João Atibo, 49 anos).

" É momento de aprendizagem indispensável, onde todos os filhos devem passar pelos ritos de iniciação. É uma fase de aprendizagem" (Quareta Diamantina, 21 anos).

Portanto, de acordo com os indivíduos entrevistados, os ritos de iniciação podem ser relacionados com uma escola, dado o seu carácter socializador, em que os rapazes por exemplo aprendem como se comportar perante os mais velhos, saber estar em sociedade e enfrentar os diversos desafios da vida adulta em sociedade.

"Os ritos de iniciação têm a função de preparar os indivíduos para a vida em sociedade" (Geraldo Filipe, 20 anos).

Desta forma os iniciados e iniciadas interiorizam os ensinamentos generalizados, concernentes a padrões de comportamento em sociedade transmitidos durante os ritos de iniciação e objectivam-nos posteriormente, assim vão contribuindo para o processo de construção e reconstrução social da realidade. Isto é, de acordo com Berger e Luckmann (2004), a sociedade é simultaneamente uma realidade objectiva e subjectiva, e obedece a exteriorização, objectivação e interiorização, onde os indivíduos exteriorizam aquilo que são no mundo social, e interiorizam o mesmo mundo social e os seus diversos aspectos como uma realidade objectiva, entretanto, o processo de construção social da realidade obedece a subjectivação e objectivação.

" Os ritos são e serão importantes para mim e para a minha comunidade (...) consegui me integrar na família e na minha comunidade" (Quareta Diamantina, 21 anos de idade).

" Constituem uma fase de preparação e formação dos indivíduos para a vida e quem passa por lá já é digno de consideração" (Frederico Nido, 25anos).

Contudo, para a comunidade maconde os ritos de iniciação constituem uma autêntica escola da vida, em que para além de inculcarem nos iniciandos os diversos usos e costumes, padrões de comportamento do povo maconde, aprendem também a saber comportar-se em sociedade e a enfrentar os diversos desafios da vida, não necessariamente ligados a sua etnia, mas sim, a vida em outros espaços sociais. Ou seja, ensinam aos iniciados os padrões gerais de comportamento, que posteriormente lhes possibilita a inserção em outros sectores da sociedade.

4.3.3. Da Infância para a Idade Adulta

Dado que a partir do momento em que um indivíduo é submetido a estes ritos de iniciação, muda de status social, isto é, os ritos de iniciação podem ser considerados também como um momento de passagem de um estágio de vida para o outro.

Como defende Gennep (1977), em qualquer sociedade os ritos de iniciação constituem uma passagem sucessiva de uma idade a outra e de uma ocupação a outra e a sociedade é uma totalidade dividida internamente.

" Constituem uma fase de crescimento, é nos ritos que a mulher torna-se mulher e o homem torna-se homem" (Rachide Saide, 20 anos)

" As raparigas ensinam-lhes que o seu sexo é diferente, aprendem a lidar com os seus maridos futuramente" (Henriques Madebe, 67 anos)

"Para os rapazes a circuncisão é sinal de que já podem se relacionar sexualmente com as mulheres e as raparigas perdem a virgindade e já se encontram preparadas para a manter relações sexuais" (Alamisse Ruben, 28 anos).

"Os ritos de iniciação servem para preparar os indivíduos para a fase adulta."
(Joaquim Ntutuma, 66 anos)

Assim, os ritos de iniciação possibilitam uma transição dos indivíduos ou iniciandos da infância para a idade adulta, em que já pode inserir-se em novas formas de participação na sua sociedade ou comunidade. Ocorre uma transformação profunda nas mentalidades dos iniciados ou iniciadas, estando preparadas para enfrentar a outra fase da vida, como é o caso da vida em sua comunidade, sociedade, lidar com o casamento, e.t.c.

" É um momento de crescimento... a mulher torna-se mulher de verdade e adulta"
(Lúcia Fernando, 21 anos)

Portanto, na comunidade maconde do Bairro militar, os ritos de iniciação consistem também em passar de uma idade para outra e revela a separação entre o mundo da infância e o mundo adulto. Neste caso a passagem pelos ritos de iniciação significa uma integração numa outra fase da vida e possibilita a um indivíduo poder trocar experiências, partilhar o mesmo espaço físico-social e relacionarem-se de forma equilibrada com quem já passou pelos ritos de iniciação, dado que antes de passar pelos ritos de iniciação, o indivíduo encontra-se vedado as diversas formas de participação na sua comunidade, ou seja, há limites relacionais estabelecidos para quem ainda não foi submetido aos ritos de iniciação, assumindo-se que antes de passar pelos mesmos os rapazes e raparigas ainda são crianças irresponsáveis e pouco deve se pedir deles. Assim, após a passagem pelos ritos de iniciação já acontece uma ligação entre o individual e o colectivo.

4.4.Uma Prática de Reprodução Cultural?

Dado que nos capítulos anteriores procuramos demonstrar o papel socializador dos ritos de iniciação na comunidade maconde do Bairro militar da cidade.

Nesta etapa do trabalho procuramos discutir e analisar em que medida ou de que modo podemos falar dos ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural ou de renovação da cultura maconde, num contexto urbano, tendo em conta algumas transformações que os ritos de iniciação têm sofrido na comunidade maconde, resultantes das influências das características peculiares do espaço urbano e da modernidade.

Os ritos de iniciação são o elemento que dá continuidade ao processo de socialização e são caracterizados por um forte papel educador no seio do povo maconde, e tendo em conta os resultados da pesquisa é possível inferir que esta instituição é o principal elemento da cultura maconde e é com base nesta instituição que o povo maconde transmite aos mais novos, os usos e costumes, padrões de comportamento que caracterizam os macondes.

"É a minha cultura, É a minha vida. Representa um momento de preparação da mulher para o dia-a-dia" (Jacinta Manupa, 20 anos).

"São a cultura maconde, passar pelos ritos de iniciação é um dever dos macondes"
(Joaquim Ntutuma, 66 anos)

Assim por detrás do seu papel educador e socializador encontra-se presente uma busca permanente e tentativa de afirmação de um grupo étnico num contexto culturalmente amplo, visto que é nos ritos de iniciação que se encontram plasmadas algumas regras, normas, valores e padrões de comportamento do povo maconde em geral e da comunidade maconde da cidade de Maputo em especial.

Deste modo, por um lado, os ritos de iniciação constituem uma realidade objectiva, na medida em que existem exteriores aos indivíduos ou iniciados, e por outro lado, constituem uma realidade subjectiva, visto que a mesma objectividade é produto do homem, e estes mesmos ritos de iniciação são interiorizados nas consciências individuais onde vão se padronizando as condutas dos indivíduos, acompanhando assim a socialização primária da família. Entretanto, os ritos de iniciação são um dos principais agentes de socialização para o povo maconde em geral e a comunidade maconde do Bairro Militar em especial.

Enfim, o significado que os ritos de iniciação possuem para os macondes do bairro militar, é o de constituir um elemento socializador imprescindível para o povo maconde, ocupa um lugar de relevo na comunidade maconde, dado que quase todos os entrevistados afirmam que os ritos de iniciação constituem um dos elementos mais importantes da cultura maconde razão pela qual sempre realizam-se os ritos de iniciação dos macondes no bairro militar, mesmo não estando no local de origem do povo maconde, onde a cultura foi forjada, neste caso a província de Cabo delgado, em particular no planalto de Mueda.

Por sua vez, apesar de os ritos de iniciação ocuparem uma posição de relevo na cultura maconde e ser um agente socializador imprescindível não nos possibilita defender que os mesmos constituem uma forma de reprodução cultural ou renovação da cultura para os macondes do bairro militar, na medida em que os ritos de iniciação permanecem apenas como uma mera prática maconde, ou seja, a componente material mas a componente espiritual da cultura maconde vai se diluindo gradualmente, isto é, vai ganhando novas

formas devido as influências que o contexto urbano que se apresenta moderno traz consigo.

Como defende Giddens (1997), há uma difusão extensiva das instituições modernas, universalizadas por meio de processos de globalização, que em algum momento problematizam a tradição.

Apesar da prática dos ritos de iniciação continuar a ser realizada no contexto urbano, é preciso referenciar que há influências que o contexto urbano caracterizado essencialmente por elementos socializadores da modernidade, tais como, a tecnologia, os grupos de pares, a escola e o próprio modo de vida urbano, fazem com que os ritos de iniciação percam o seu valor do ponto de vista espiritual, conseqüentemente a reprodução ou renovação da cultura maconde é questionável e assumimos que os mesmos não constituem uma forma eficaz e com bastante influência para a reprodução cultural na comunidade maconde do Bairro Militar visto que entendemos como sendo reprodução cultural ao processo de renovação da cultura ou das relações sociais, sem que haja modificações profundas, ou mesmo, como o processo pelo qual uma sociedade através de diversos mecanismos reproduz a sua estrutura social.

Contudo, o espaço urbano caracterizado por um número crescente de instituições modernas de socialização, que faz com que os ritos de iniciação percam a sua carga espiritual nos indivíduos, e haja diferença entre os ritos de iniciação em Mueda e em Maputo, tanto do ponto de vista de prática, assim como, do seu impacto, o que põe em causa os ritos de iniciação e conseqüentemente, é questionável considerar os mesmos como sendo uma forma de reprodução cultural, seja eficaz ou mesmo influente num contexto urbano. Enfim, a influência dos ritos de iniciação na reprodução cultural na comunidade maconde do Bairro Militar é frágil e também passível de diversas interrogações.

4.4.1. Os Ritos de Iniciação e o Contexto Urbano

Nesta fase do nosso trabalho, abordaremos em torno de algumas transformações que os ritos de iniciação têm sofrido no contexto urbano, resultantes das influências das características peculiares do espaço urbano e da modernidade.

Especificamente, abordaremos em torno do não respeito aos padrões de comportamento estabelecidos nos ritos de iniciação, ou mesmo da perda da componente espiritual dos indivíduos em torno da sua cultura ou tradição. Aspecto este que está ligado à capacidade reflexiva dos indivíduos no espaço urbano, abordaremos em seguida as transformações dos ritos de iniciação devido à ênfase na ciência e técnica que se apresentam com maior expressão e constituem agentes socializadores no contexto urbano, o que permite que haja diferença entre os ritos de iniciação praticados em Maputo e em outros contextos mais rurais ou tradicionais.

4.4.2. Capacidade Reflexiva dos Indivíduos

A capacidade reflexiva dos indivíduos no contexto urbano é um dos aspectos que sustenta a tese de que é questionável e problemático falar de ritos de iniciação como sendo um mecanismo de reprodução cultural para a comunidade maconde do bairro militar da cidade de Maputo e contribui para as diversas transformações dos ritos de iniciação, do ponto de vista de práticas, significado e em alguns casos, do ponto de vista da sua pertinência.

Como refere Crespi (1997), de que as instituições sociais, enquanto actividades objectivadas, ainda que tendam a durar muito, não são irreversíveis, mas sim susceptíveis de com o tempo, perder a sua anterior importância, através dos processos sociais de que são partes, que dão lugar a transformações das instituições, isto é, a consciência reflexiva impõe a qualidade de lógica a ordem institucional.

"É difícil cumprir com tudo porque há muitas exigências" (Miguel Cristóvão, 18 anos).

" Não cumpro com todos os ensinamentos e regras, porque há coisas que posso eliminar e não cumpri-las. Cada um faz as coisas do jeito que sabe " (Jacinta Manupa, 20 anos).

" Há coisas que para a cultura são certas mas para mim não são" (Jacinto João, 19 anos).

Tendo em conta estes depoimentos é possível notar que no contexto urbano a capacidade reflexiva dos indivíduos impõem-se em alguns momentos perante a cultura e as tradições na medida em que neste meio, os indivíduos inserem-se em muitos grupos sociais, como é o caso de grupos de amigos, que lhes transmite outras formas de agir, pensar e de sentir, mas também devido a facilidade de obter informação, o que de certa forma adiciona o leque de conhecimentos dos indivíduos que posteriormente lhes permite ter um olhar crítico em relação a sua própria cultura.

De acordo com Park (1987), as características modernas da cidade impõem uma mudança na organização social, que também é acompanhada pelas mudanças correspondentes nos hábitos, sentimentos e o carácter da população urbana.

"Eu não consigo cumprir com todos os ensinamentos devido ao quotidiano da cidade que tem outras características" (Tina Jacinto, 16 anos).

Deste modo, as características peculiares do espaço urbano tem tido uma influência directa na vida e quotidiano dos macondes do Bairro militar e consequentemente altera ou modifica os seus hábitos, sentimentos e convicções.

Mas segundo Giddens (1997), na ordem pós- tradicional, mesmo na mais modernizada das sociedades actuais, as tradições não desaparecem totalmente mas em alguns contextos elas florescem, ou mesmo, ocorre o processo de destradicionalização. No caso da comunidade maconde do Bairro Militar, a cultura e os ritos de iniciação vão se remodelando em função das influências que os seus membros sofrem em outros contextos, como Escola, meios tecnológicos, grupos de pares ou de amigos e de outras instituições modernas presentes no espaço urbano.

Este facto altera profundamente os significados que os indivíduos atribuem aos ritos de iniciação do ponto de vista espiritual, ou seja, a forma como os macondes do bairro militar vivenciam os padrões de comportamento incorporados nos ritos de iniciação e altera verdadeiramente vários aspectos ligados a esta prática em si.

" Os ritos de iniciação estão a ser marginalizados, porque já não se seguem os seus princípios (...) já não é uma cerimónia educativa (...) as pessoas entram e saem as mesmas (...) Hoje é outro mundo e as cidades estão a estragar a cultura maconde" (Joaquim Ntutuma, 67 anos).

Portanto, os indivíduos a partir da sua capacidade reflexiva, já têm a faculdade de visualizar todos os elementos da sua cultura, neste caso da cultura maconde que lhes são transmitidos nos ritos de iniciação e posteriormente seleccionar os que consideram pertinentes e de fácil concretização, guiando as suas condutas com base neles e eliminar alguns aspectos inerentes a cultura ou aos ritos de iniciação.

E esta capacidade reflexiva dos indivíduos permite-lhes questionar e alterar alguns padrões de comportamento estabelecidos pelos ritos de iniciação, tornando-se assim, um dos aspectos centrais que contribui para as transformações e a ineficácia dos ritos de iniciação no espaço urbano, o que sustenta a ideia de que os mesmos não constituem uma forma de reprodução cultural num contexto urbano, como o Bairro Militar da cidade de Maputo.

4.4.3. Tecnologia & Ritos de Iniciação

As transformações dos ritos de iniciação praticados na cidade de Maputo são resultantes de vários factores. Um dos factores a considerar é a tecnologia, que se apresenta em grandes proporções e como um dos principais agentes de socialização dos indivíduos nas cidades.

(...) "Aqui os iniciados tem acesso a várias tecnologias como por exemplo, Televisão, (...) na cidade está tudo modernizado" (...) (Mauricio Nangomga, 29 anos).

Por sua vez, a mesma tecnologia esta presente no próprio processo de realização dos ritos de iniciação no bairro militar, prova de tal facto é os depoimentos a seguir:

" Na cidade há pais que trazem televisores até nos ritos de iniciação"(Dinis Orestes, 28 anos).

" Os iniciados assistem televisão, enquanto no campo, aprendem a caçar e não assistem televisão" (Alamisse Rubem, 28 anos).

Com base nas declarações acima apresentadas é possível inferir que o factor tecnologia constitui um dos que demonstra claramente que os ritos de iniciação estão em constante transformação, na medida em que nas cidades a tecnologia ocupa um lugar de referência no que diz respeito ao processo de socialização dos indivíduos, dado ao tempo que despendem a frente da televisão, internet, em que os mesmos vão interiorizando novas formas de agir, pensar e de sentir. O que de certa forma, põe em causa a eficácia plena dos ritos de iniciação na comunidade maconde do Bairro Militar.

Por sua vez, tendo em conta o *modus vivendi* das cidades, em que operam bastante as tecnologias e ocupam um lugar de referência é incontestável que nos ritos de iniciação haja por exemplo televisores para que os iniciados possam se divertir e daí de certa forma vão apreendendo novos elementos. Enquanto num contexto rural, apesar de existirem as tecnologias é preciso evocar que comparativamente as cidades apresentam-se em menores proporções, não ocupam um lugar de referência no que concerne ao seu estilo de vida e para os iniciados do campo, possuir um televisor dentro dos ritos de iniciação e mesmo no seu dia-a-dia não é tão pertinente e é de difícil acesso, tendo como uma das principais actividades por exemplo, a caça.

Contudo, a tecnologia é um dos elementos que explica e justifica as transformações que os ritos de iniciação têm sofrido no contexto urbano ou no bairro militar. E é um dos aspectos que problematiza a eficácia dos ritos de iniciação num contexto urbano com características modernas, e também problematiza, a ideia de que os ritos de iniciação constituem uma forma de reprodução ou renovação de uma cultura, neste caso da por parte da comunidade maconde do Bairro militar da cidade de Maputo.

5.5. O Lugar da Escola no Contexto dos Ritos de Iniciação

A escola apresenta-se no meio urbano como sendo uma das instituições mais importantes, sendo o agente responsável da socialização secundária dos indivíduos, que se baseia fundamentalmente na interiorização de submundos institucionais, onde o indivíduo adquire conhecimento de funções específicas.

A escola é um dos agentes de socialização secundária mais importante na medida em que constitui um agente de socialização que complementa a socialização da família e permite ao indivíduo ingressar em novos desafios da vida, cujo seu objecto formal é a educação, que é extremamente importante para o homem.

Este agente de socialização tem algumas implicações na diferenciação entre os ritos de iniciação realizados na cidade de Maputo e em contextos rurais, mas também na eficácia dos ritos de iniciação no espaço urbano, na medida em que, por um lado influencia no tempo de duração dos ritos de iniciação e por outro lado interfere na educação dos indivíduos pertencentes a comunidade maconde.

Entretanto, no que diz respeito a duração dos ritos de iniciação, é preciso referir que na cidade de Maputo, os iniciados permanecem concentrados num curto espaço de tempo comparativamente aos ritos realizados no contexto rural. Ou seja, enquanto na cidade o período das férias escolares tem uma influência considerável na realização dos ritos de iniciação, por sua vez no campo ou no planalto de Mueda a escola tem tido uma influência relativamente ténue.

" Em Maputo já não se demora de se sair nos ritos de iniciação por causa da escola"
(Moisés Bilale, 26 anos).

" Aqui aproveita-se o tempo de férias escolares mas lá em Mueda não tem nada a ver com a escola" (Alamisse Ruben, 28 anos)³.

Deste modo, nota-se a relevância que a instituição social designada de escola tem no contexto urbano. O que quer dizer que as representações sociais em torno da escola são

³ A realização e duração dos ritos de iniciação no bairro militar esta em concordância com o período estabelecido pelo ministério da educação como sendo período das férias escolares o que também acontece em Mueda mas tem pouca relevância.

diferenciados em função do contexto. Assim no contexto urbano, neste caso na comunidade maconde a escola tem uma capacidade específica de influenciar o processo de realização dos ritos de iniciação.

Por sua vez, do ponto de vista educacional, a escola sendo uma instituição com uma relevância inquestionável no espaço urbano, também é um elemento que contribui para a ineficácia dos ritos de iniciação no contexto urbano, na medida em que instituições como a família, os ritos de iniciação podem ser passíveis de desintegração e podem sofrer modificações na vida cidadina. Como afirma Park (1987), na cidade a Escola tem assumido algumas das funções da família.

Assim a Escola é uma das instituições em que os indivíduos passam mais tempo juntos, comparativamente as outras como a família e a comunidade, o que de certa forma enfraquece as relações íntimas do grupo primário.

Contudo, os ritos de iniciação tem sofrido várias transformações no contexto urbano e principalmente no bairro militar da cidade de Maputo, mas é importante salientar que os mesmos devido a posição que ocupam na comunidade maconde não desapareceram mas somente estão ganhar novas formas, remodelando-se e reinventando-se em função das influências urbanas modernas trazidas para a comunidade maconde.

E com base nos nossos resultados é possível inferir que as características da cidade ou do meio urbano, como por exemplo, a ênfase na Tecnologia, Escola, predominância de relações secundárias em detrimento das relações primarias, e dentre outras tem tido um impacto forte na comunidade maconde e conseqüentemente nos ritos de iniciação, este facto que é determinante para a ineficácia dos ritos de iniciação para a reprodução cultural por parte da comunidade maconde do Bairro Militar, mas também, possibilita-nos inferir que no contexto urbano, não se pode falar de ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural, devido as influências do espaço urbano, nos elementos espirituais de uma cultura e em alguns casos nos elementos materiais.

Estas transformações são resultantes da frequente influência das características peculiares do espaço urbano que estão relacionadas com a modernidade.

Enfim, os ritos de iniciação não estão em crise, não desapareceram mas sim estão a florescer, reinventando-se, ou mesmo esta a se verificar o que Giddens (2001) designa de processo de destradicionalização, que caracteriza as sociedades pós- tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho procuramos compreender a relação entre os ritos de iniciação e a reprodução cultural no contexto urbano, ou seja, de que modo os ritos de iniciação constituem uma forma de reprodução cultural para a comunidade maconde do bairro militar na cidade de Maputo.

Para nos possibilitar a compreensão e a discussão, em torno dos ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural ou renovação da cultura maconde por parte da comunidade maconde do bairro militar afigurou-se pertinente captar alguns significados que a comunidade maconde atribui a estes ritos de iniciação.

De acordo com os resultados obtidos foi possível verificar que para a comunidade em estudo, Em primeiro lugar, os ritos de iniciação são vistos como sendo um dos agentes de socialização primária, em que os iniciandos aprendem os usos e costumes do povo maconde, os padrões de comportamento que caracterizam a cultura maconde em geral e a comunidade maconde do Bairro militar em especial. Tais como, o mistério do mapiko, a coragem, alguns ensinamentos sexuais, e principalmente o respeito e consideração aos mais velhos. Em seguida, comparam-se a uma escola da vida, ou seja, constituem uma fase de aprendizagem em que os indivíduos são educados e socializados com vista a saberem comportar-se em sociedade e tendo em conta os valores e normas vigentes na sociedade. O que lhes possibilita a inserção em outros sectores da sociedade.

Em terceiro lugar, os ritos de iniciação são considerados como uma fase de passagem da infância a idade adulta, onde os indivíduos já pode inserir-se em novas formas de participação na sua sociedade ou comunidade, ou seja, a partir do momento em que se passa pelos ritos de iniciação os iniciandos mudam de status social no seio da sua comunidade.

Portanto, os ritos de iniciação são o elemento que dá seguimento ao processo de socialização que começa na família e são caracterizados por um forte papel educador no seio da comunidade maconde e ocupam um lugar de relevo na mesma comunidade, mas esta comunidade tem sofrido influências do *habitus* urbano, carregado de uma

excessiva modernidade, consequência disso é que os ritos de iniciação vão se alterando e perdendo alguma autenticidade e o seu valor do ponto de vista espiritual, apesar de os mesmos continuarem a ser praticados na comunidade maconde do Bairro Militar.

Entretanto, não se pode negar que os ritos de iniciação constituem um elemento socializador indispensável para o povo maconde em geral e para a comunidade maconde, em particular, prova de tal facto é que quase todos os entrevistados afirmaram que os ritos de iniciação constituem o elemento mais importante da cultura maconde.

Mas por causa das influências das características peculiares ao espaço urbano, que são meramente modernas, como é o caso da tecnologia, a existência de diversas instituições a que os indivíduos se inserem no seu quotidiano, a facilidade de obtenção de informação diversificada, a excessiva racionalidade nas relações sociais e dentre outras, fazem com que a componente espiritual da cultura maconde se enfraqueça gradualmente, isto é, ganhando novas formas, em função do contexto social, que é o espaço urbano.

O espaço urbano caracteriza-se por um número crescente de instituições modernas, que faz com que os ritos de iniciação percam a sua carga espiritual nos indivíduos e não tenha o impacto desejado, o que põe em causa os ritos de iniciação e conseqüentemente, torna-se questionável considerar os mesmos como sendo uma forma de reprodução cultural, seja eficaz ou mesmo influente num contexto urbano.

Contudo, a influência dos ritos de iniciação na reprodução cultural por parte dos Macondes no Bairro Militar é de certa forma frágil e também passível de diversas interrogações. Feita a análise e problematização dos dados obtidos, acima apresentada e durante o nosso trabalho, a nossa primeira hipótese vê-se parcialmente refutada, na medida em que, os ritos de iniciação ocupam um lugar de relevo na comunidade maconde mas a sua influência na reprodução cultural é frágil e passível de questionamentos. E a segunda vê-se comprovada, dado que há um forte impacto das influências do meio urbano sobre a comunidade Maconde, o que proporciona mais alterações ou mudanças nos ritos de iniciação, o que causa uma ineficácia dos mesmos na reprodução cultural da comunidade maconde, e nos permite concluir que no espaço urbano não se pode olhar os ritos de iniciação como uma forma de reprodução cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFANE, Rufino. *Ritos de Iniciação, Igreja Católica e Poder Político: Algumas Achegas Sobre o seu Papel na Educação não Formal, O caso da Posto Administrativo de Netia*. 1995. Tese (Licenciatura em História) - Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

BERGER e LUCKMANN. *A Construção Social da Realidade*. 24ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BOUDON, Raymond e BOURRICAUD, François. *Dicionário Crítico de Sociologia*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

COUTINHO, Cremildo de Abreu. *Ritos de Iniciação Masculinos entre os Macondes Residentes no Bairro Militar*. 2011. Tese (Licenciatura em Antropologia) – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

CRESPI, Franco. *Manual de Sociologia da Cultura*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

DIAS, Jorge e Margot. *Os Macondes de Moçambique: Vida Social e Ritual*. Vol 3. Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar – Centro de Estudo de Antropologia Cultural, 1970.

Enciclopédia Luso- Brasileira de Cultura n° 10. Lisboa: Verbo Editora, 1974.

FERREIRA, Carvalho *et al.* *Sociologia*. Lisboa: McGraw-Hill, 1995.

FREED, Ruth S. e Stanley A. *Rites of Passage in Shanti Nagar*. New York: Antropological Papers of the American Museum of Natural History, 1980. 329- 399pp.

GIDDENS, Anthony. *Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

GIDDENS, Anthony. *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial presença, 2001.

GENNEP, Arnold Van. *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Ed.vozes, 1978.

GIL, António Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

HUMBANE, Jossias Hélder Jamisse. *O Papel do Ritual na Construção da Identidade: O caso do Ritual Mhamba*. 2008. Tese (Licenciatura em Antropologia) – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

JOHNSON, Alan G. *Dicionário de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

JUNOD, Henry. *Usos e Costumes dos Bantu*. Tomo 1. Arquivo Histórico de Moçambique. 1993.

LOPES, Daniel Benigma. *Ser Bem-educada: Os Ritos de Iniciação da Rapariga (ngoma) entre os Macondes na Zona Militar*. 2011. Tese (Licenciatura em Antropologia) – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

MAIA, Rui Leandro *et al.* *Dicionário de Sociologia*. Porto: Porto Editora, 2002.

MADEIRA, Sofia Perreira. *Ritual de Iniciação no Alto Xingu: A Reclusão Feminina Kamayura*. In: Revista de Ciências Humanas. Nº 40. Florianópolis. 2006. 403-421pp.

MITCHEL, G. Duncan. *Novo Dicionário de Sociologia*. Porto: Res Editora. S/d.

NGOLE, Severino Gabriel. *Ritos de Iniciação e Suas Transformações Sociais no Planalto de Mueda entre 1924- 1994*. 1996. Tese (Licenciatura em História) – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

PARK, Robert E. *A Cidade: Sugestões Para a Investigação do Comportamento Humano no Meio Urbano*, In VELHO, Octávio Guilherme: *O Fenómeno Urbano*. 4ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

QUIVY e CAMPENHOUDT. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ed. Portugal: Gradiva Publicações, 2005.

RANGEL, Lúcia Helena. *Da Infância ao Amadurecimento: Uma Reflexão Sobre Rituais de Iniciação* São Paulo: Pedrim, 1999.

WIRTH, Louis. *O Urbanismo Como Modo de Vida*, In VELHO, Octávio: *O Fenómeno Urbano*. 4ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

Anexos

Guião de Entrevista

Questionário – Jovens (14 – 25 anos de Idade)

Dados Pessoais/ Sociais

- 1- Nome _____
- 2- Idade _____
- 3- Local de nascimento _____
- 4- Bairro _____
- 5- Nível Escolar _____
- 6- Profissão _____

Sobre os Ritos de Iniciação e a Cultura Maconde

1. Já passou pelos ritos de iniciação?
 - 1- Sim
 - 2- Não

2. O Que se aprende nos ritos de iniciação?
3. Qual é o significado que os ritos de iniciação tem para si e para a cultura maconde?

4. Diga se consegues cumprir com todos os ensinamentos aprendidos nos ritos de iniciação?
 - 1- Sim
 - 2- Não, se não diga porque?

5. Como foi a sua educação antes da iniciação? (havia divisão de tarefas entre homens e mulheres)
6. Diga como é que tem conciliado o que aprende nos contextos seguintes:
 - 1- Família
 - 2- Escola
 - 3- Rituais
 - 4- Rua
 - 5- Bairro
 - 6- Internet

7. Diga se há alguns ensinamentos dos ritos de iniciação que não tem cumprido? Se sim, diga porque
8. Qual é o papel que os ritos de iniciação desempenham para si e para a sua comunidade?

Questionário – Adultos (26-80 anos de Idade)

Dados pessoais/ sociais

- 1- Nome _____
- 2- Idade _____
- 3- Local de Nascimento _____
- 4- Bairro _____
- 5- Nível Escolar _____
- 6- Profissão _____

Sobre a cultura maconde no geral

Qual é o principal elemento da cultura maconde? Quais são as principais características do povo maconde?

Sobre os Ritos de iniciação e a cultura maconde

- 1- Qual é a finalidade dos ritos de iniciação?
- 2- O que transmitem aos iniciados nos ritos de iniciação?
- 3- Qual é o critério que se usa para a escolha dos iniciados e mestres?
- 4- Qual é a diferença entre o que se aprende na família e nos ritos de iniciação?
- 5- Qual é a diferença entre os ritos de iniciação masculino e feminino? Qual é o significado que atribui aos ritos de iniciação?
- 6- Diga qual é a relação entre os ritos de iniciação e a cultura maconde?
- 7- Existe alguma diferença entre os ritos de iniciação praticados em Maputo e em Cabo Delgado? Se sim, diga qual?
- 8- Diga quais são as modificações que os ritos de iniciação ou a cultura maconde sofre pelo frequente contacto com as outras culturas?
- 9- Existe alguma diferença entre os ritos de iniciação realizados na aldeia ou no campo e na cidade?
- 10- Será que os jovens cumprem com os ensinamentos transmitidos nos ritos de iniciação?
 1. Sim
 2. Não, se não diga porque
- 11- Na sua opinião, os ritos de iniciação estão a perder o seu real valor na cultura maconde?